

2010/04/16

DISSUAÇÃO SEM ARMAS NUCLEARES?

Alexandre Reis Rodrigues

Refiro-me à Conventional Prompt Global Strike Capability (CPGSC). De que se trata?

O assunto é pouco conhecido mas terá, num futuro próximo, profundas implicações no dispositivo de forças americanas e grande impacto na sua capacidade de intervenção no exterior. Na Quadrennial Defense Review, divulgada no passado mês de Fevereiro, é referido sob o título "Expand future long-range strike capabilities" com o simples anúncio de que Pentágono planeia realizar experiências com «conventional global strike prototypes», referência que passa despercebida.

No entanto, este tema anda a ser estudado e testado há alguns anos, em particular pela Marinha, desde 1993[1], com o emprego de mísseis Tridente II (6000 milhas de alcance) armados com ogivas convencionais. O objectivo é garantir capacidade de atingir qualquer alvo em qualquer lugar do mundo no espaço de uma hora, usando apenas armamento convencional, isto é, complementar a actual capacidade de atacar com precisão e a longas distâncias com a possibilidade de o fazer num muito curto espaço de tempo. Parece ficção científica mas não é.

As formas de conseguir este objectivo, que têm sido desenvolvidas pela Defense Advanced Research Projects Agency (DARPA), podem envolver uma nova geração de aviões e veículos aéreos não tripulados e mísseis balísticos de longo alcance até agora concebidos apenas para emprego com ogivas nucleares. No entanto, a proposta mais amadurecida e capaz de ser concretizada a curto prazo é a do Sea Launched Global Strike Missile (SLGSM) que vem na sequência dos testes com os mísseis Tridente II, conforme acima referido.

As vantagens e inconvenientes dos diferentes projectos encontram-se, tanto quanto se sabe, sob avaliação; num relatório elaborado para o Congresso, tendo em vista a preparação do orçamento de defesa para 2007, a comissão encarregada de estudar o assunto considerou as propostas do Exército e Força Aérea como apresentando mais dificuldades técnicas mas com menos riscos de interpretação como um ataque com mísseis balísticos nucleares. Este é um dos pontos que tem suscitado mais reticências políticas pois, aparentemente, não será possível desfazer completamente a ambiguidade resultante de utilização de um mesmo veículo, quer para ataques convencionais, quer para ataques nucleares.

Sendo um sistema concebido principalmente para ser usado contra alvos de oportunidade, requerendo uma acção urgente, quando não houver nas proximidades forças destacadas, levantam-se também interrogações sobre a possibilidade de reduzir o processo de decisão do seu emprego, incluindo a avaliação dos riscos envolvidos e danos colaterais, a um período compatível com a urgência e coerente com o requisito de atingir o alvo no mais curto espaço de tempo possível. Uma hora é um período muito curto mas é também um intervalo em que as circunstâncias se podem alterar radicalmente.

É uma capacidade que se insere bem nos propósitos da administração Obama de reduzir o papel das armas nucleares e criando, em alternativa, novas formas de utilização de armamento convencional capaz de produzir efeitos idênticos, sem risco de escalada para um conflito nuclear. Pode ter duas finalidades: ataque contra alvo de oportunidade urgente, por exemplo, na eminência de um ataque por um rogue state ou como ataque de preparação para subsequente operação, caso em que oferece as vantagens de menor exposição às defesas do inimigo, maior capacidade de atingir zonas do interior, maior surpresa e menor tempo de preparação.

[1] Cada submarino da classe Ohio terá 12 mísseis com ogivas nucleares e dois com ogivas convencionais.



85 TEXTOS RELACIONADOS:

2012/08/12

OUTRA ESTRATÉGIA PARA CONTER O IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2012/04/28

A POSTURA NUCLEAR DA NATO. DA CIMEIRA DE LISBOA PARA CHICAGO

Alexandre Reis Rodrigues

2012/04/15

COMO SAIRÁ A COREIA DO NORTE DA HUMILHAÇÃO POR QUE PASSOU?

Alexandre Reis Rodrigues

2012/03/25

ISRAEL, EM PREPARATIVOS PARA UMA GUERRA CONTRA O IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2012/03/10

COREIA DO NORTE, DE NOVO NO “NEGÓCIO” DE OBTENÇÃO DE AJUDAS

Alexandre Reis Rodrigues

2012/01/25

O IRÃO AMEAÇA ENCERRAR O ESTREITO DE ORMUZ!

Alexandre Reis Rodrigues

2012/01/17

A NOVA ESTRATÉGIA DE DEFESA DOS EUA E A EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2011/12/09

O ABATE (OU QUEDA) DE UM UAV NO IRÃO. ACIDENTE OU OPERAÇÃO CLANDESTINA?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/12/07

AFRICOM, UM OLHAR MAIS ABRANGENTE SOBRE ÁFRICA

Pedro Barge Cunha[1]

2011/08/05

COREIA DO NORTE. O QUE A TRAZ DE NOVO AO NOTICIÁRIO INTERNACIONAL?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/07/22

DISSUAÇÃO SEM ARMAS NUCLEARES? (II)

Alexandre Reis Rodrigues

2011/01/20

QUE FAZER COM O IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/12/13

O IMBRÓGLIO COREANO

Alexandre Reis Rodrigues

2010/11/29

O ENIGMA DA COREIA DO NORTE

Alexandre Reis Rodrigues

2010/11/26

O REGRESSO DO NUCLEAR E A ALIANÇA ATLÂNTICA (II PARTE)

Francisco Proença Garcia[1]

2010/11/25

O REGRESSO DO NUCLEAR E A ALIANÇA ATLÂNTICA (I PARTE)

Francisco Proença Garcia[1]

2010/09/05

O IRÃO E A “RETIRADA” AMERICANA DO IRAQUE

Alexandre Reis Rodrigues

2010/08/26

DA DEFESA ANTI-MÍSIL DE TEATRO PARA A DEFESA ANTI-MÍSIL DA EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2010/07/25

OS CAMINHOS ERRÁTICOS DA COREIA DO NORTE

Alexandre Reis Rodrigues

2010/07/01

O AFASTAMENTO DO GENERAL Mc CHRYSAL

Alexandre Reis Rodrigues

2010/06/02

O ACORDO DE TEERÃO

Oliveiros S. Ferreira (Brasil)

2010/05/24

A MEDIAÇÃO BRASILEIRA NO CONFLITO COM O IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2010/05/06

ISRAEL E A REVISÃO DO TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO NUCLEAR

Alexandre Reis Rodrigues

2010/04/24

O NOVO TRATADO START: NECESSÁRIO MAS ESTRATEGICAMENTE INSUFICIENTE

Maria Francisca Saraiva[1]

2010/03/29

O SONHO DO DESARMAMENTO NUCLEAR E A PRÓXIMA REVISÃO DO TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2010/03/12

OS PROGRAMAS NUCLEARES DO BRASIL E DO IRÃO: PONTOS DE TANGÊNCIA E AFASTAMENTO

Marcos Machado da Silva[1](Brasil)

2010/03/08

O IRÃO E A QUESTÃO NUCLEAR

André Pereira Matos[1]

2010/02/08

AS OPÇÕES DOS EUA EM RELAÇÃO AO IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2009/12/09

AFEGANISTÃO, UMA GUERRA COM FIM ANUNCIADO

Alexandre Reis Rodrigues

2009/12/02

O PRESIDENTE OBAMA E A RETIRADA DO AFEGANISTÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2009/11/29

BRASIL, NOVO PARTICIPANTE NA DISCUSSÃO DO PROBLEMA NUCLEAR DO IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2009/11/12

O CAMINHO NUCLEAR DO IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2009/09/30

O 1 DE OUTUBRO E AS CONVERSÇÕES EM QUE NINGUÉM ACREDITA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/09/27

A UTÓPICA LIÇÃO DE MIKAIL GORBATCHEV E A PRESENTE RESOLUÇÃO DE BARAK OBAMA CONTRA A

PROLIFERAÇÃO NUCLEAR

Gilberto Barros Lima[1] (Brasil)

2009/06/15

PORQUE QUER A COREIA DO NORTE SER UMA POTÊNCIA NUCLEAR? QUAL A DIMENSÃO DA SUA AMEAÇA?

Alexandre Reis Rodrigues

2009/06/14

REDUÇÃO DE ARSENAIS NUCLEARES: UM DILEMA RUSSO-NORTE-AMERICANO

Marcelo Rech[1](Brasil)

2009/06/09

AS HIPÓTESES DE NEGOCIAR COM A COREIA DO NORTE

Alexandre Reis Rodrigues

2009/05/10

ARSENAIS NUCLEARES: UMA CHANCE PARA O MUNDO

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2009/04/27

COMBATE AO BIOTERRORISMO. PRIORIDADE NACIONAL?[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2009/03/08

O QUE PODE MUDAR NA POLÍTICA DE DEFESA AMERICANA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/07/20

O IMPASSE IRANIANO

Alexandre Reis Rodrigues

2008/07/08

A COREIA DO NORTE – UMA “BAIXA” NO EIXO DO MAL?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/06/09

A DEMISSÃO DO SECRETÁRIO E DO CHEFE DO ESTADO MAIOR DA USAF

Alexandre Reis Rodrigues

2008/05/19

OS VIZINHOS DO IRAQUE E A RETIRADA AMERICANA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/05/16

A FALTA DE CONTROLE DE BENS MILITARES NOS ESTADOS UNIDOS

Marcelo Rech (Brasil)[1]

2008/04/15

O IRAQUE – UM BECO SEM SAÍDA?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/04/09

A CIMEIRA DE BUCAREST E O “ALARGAMENTO” DA NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2008/02/25

A SOMA DE TODOS OS MEDOS?

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2008/02/07

IRAQUE: UM ATOLEIRO DE PROBLEMAS

Marcelo Rech[1]

2008/01/18

A SEGURANÇA NUCLEAR NO PAQUISTÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2008/01/02

AS IMPLICAÇÕES DO SISTEMA NORTE-AMERICANO DE DEFESA ANTIMÍSIL PARA A EUROPA

Joana Gonçalves, Milena Batista, Sofia Alves e Tiago Maurício

2007/12/28

PORQUE ESTÁ EM CAUSA O TRATADO CFE

Alexandre Reis Rodrigues

2007/12/27

RÚSSIA SUSPENDE PARTICIPAÇÃO NO TRATADO DE FORÇAS CONVENCIONAIS DA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2007/12/06

UMA NOVA OPORTUNIDADE PARA O IRAQUE E PARA O IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/18

A PRETEXTO DA CIMEIRA DO MAR CÁSPIO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/16

UM RADAR PARA "ASSAR" EUROPEUS?

Marcelo Rech[1]

2007/09/27

O MISTERIOSO RAID ISRAELITA (II)

Alexandre Reis Rodrigues

2007/09/22

O MISTERIOSO RAID ISRAELITA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/14

PODERÁ O IRÃO SER UMA POTÊNCIA REGIONAL?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/03

O CÓDIGO DO SILÊNCIO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/03

RÚSSIA DECLARA MORATÓRIA AO TRATADO DE REDUÇÃO DAS FORÇAS CONVENCIONAIS NA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2007/07/19

COREIA DO NORTE - NUMA ESTRATÉGIA DE MUDANÇA?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/06/17

A CIA, O IRAQUE E AS FALHAS DA INFORMAÇÃO

Francisco Gomes[1]

2007/06/13

HÁ SOLUÇÃO PARA O IRAQUE?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/06/09

A PROPOSTA "IRRECUSÁVEL" DE PUTIN PARA A DEFESA ANTIMÍSIL DA EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/05/15

OS OBJETIVOS REAIS DO SISTEMA ANTIMÍSIL NORTE-AMERICANO NA EUROPA

Marcelo Rech [1]

2007/05/01

AS RELAÇÕES RUSSO-AMERICANAS

Alexandre Reis Rodrigues

2007/04/19

DEVE O IRÃO SER APAZIGUADO?[1]

Francisco Jorge Gonçalves[2]

2007/03/09

UMA NOVA GUERRA FRIA?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/03/04

A DEFESA ANTIMÍSSIL DOS EUA ENCONTRA RESISTÊNCIAS NA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2007/02/22

A INDUSTRIALIZAÇÃO DA INSEGURANÇA[1]

Sandro Mendonça[2]

2007/01/30

O CRESCIMENTO “PACÍFICO” DA CHINA

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/27

O FUTURO DAS ARMAS NUCLEARES

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/18

BUSH E O RELATÓRIO BAKER

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/11

A DEFESA ANTI-MÍSSIL E A SEGURANÇA DA EUROPA[1]

Marcelo Rech[2]

2006/12/11

A LÓGICA DA POSSE DE ARMAS NUCLEARES [1]

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/03

O TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO DE ARMAS NUCLEARES (TNP)[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/01

OS ANTECEDENTES DO ACTUAL REGIME DE NÃO PROLIFERAÇÃO DE ARMAS NUCLEARES[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2006/11/13

O DESASTRE IRAQUIANO

Alexandre Reis Rodrigues

2006/10/04

A EUROPA NOS PLANOS DOS ESTADOS UNIDOS

Marcelo Rech[1]

2006/08/28

O QUE FAZER COM O IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/02/25

DIREITOS HUMANOS: VIOLAÇÃO E GUERRA CIVIL

Marcelo Rech[1]

2005/09/09

COMO FOI POSSÍVEL?

Alexandre Reis Rodrigues

2005/06/14

O NOVO MAPA DO PENTÁGONO

Alexandre Reis Rodrigues

2005/04/05

EUA. UMA NOVA ESTRATÉGIA PARA A DEFESA?

Alexandre Reis Rodrigues